

A Utilização do Computador do 3º ao 5º Ano da 1ª Fase do Ensino Fundamental no Município de Simolândia-GO.

Márcio Mendes¹

Susana Marília Barbosa Galvão²

Facultad De Ciencias Sociales Interamericana.

Resumo: A utilização do computador do 3º ao 5º Ano da 1ª Fase do Ensino Fundamental no município de Simolândia-GO, objetiva investigar como o este aparato tecnológico está sendo utilizado pelos alunos e professores deste Município. Intenciona saber se as escolas pesquisadas contam com laboratório de informática, se estes estão boas condições de uso. Se os professores dominam a tecnologia e até que ponto a inserem no preparo de aulas mais dinâmicas e atrativas para os alunos. Finalizada a pesquisa, verificou-se que os computadores das escolas estão em péssimas condições de uso, assim como as demais tecnologias que precisam ser melhoradas nestas instituições e mais utilizadas pelos professores como forma de metodologia, visando à melhoria da qualidade do ensino ofertado, além de melhor capacitação para estes educadores.

Palavras-Chave: Ensino Fundamental. Computador. Professores. Alunos. Escolas.

Introdução

É impossível conceber a escola atual desvinculada das novas mídias tecnológicas, com um ensino engessado e fadado ao quadro negro, ao livro didático e ao giz de cera como metodologia para ministrar o ensino com qualidade. O computador faz parte da vida de todos, os vários processos gerenciais de outras tantas instâncias de qualidade precisam ser aprimorados e conduzidos pela informatização da informação para dinamizar os processos como um todo.

O computador na sala de aula, tema deste estudo se justifica pela importância dada a este instrumento facilitador de todos os processos sociais, rotineiros ou não, podendo também ser um grande aliado do professor quando unido às várias outras tecnologias disponíveis, trazendo estas para dentro das escolas.

¹ Licenciado em Pedagogia (Gestão Escolar/Ensino Fundamental e Médio e Docência de 1º ao 5º Ano pela Universidade Estadual de Goiás-UEG. Pós-Graduado (Lato-Sensu) em Psicopedagogia Institucional (UCAM) Universidade Candido Mendes. Pós-Graduado (Lato-Sensu) em Coordenação Pedagógica e Planejamento (FINOM) Faculdade do Noroeste de Minas. Mestrando em Ciências da Educação - Facultad Interamericana de Ciências Sociales, (FICS) Paraguai. Trabalho atual: Secretário Geral do CMEI José de França Barbosa, na Rede Municipal de Educação do Município de Simolândia-GO.

² Graduada em Pedagogia pela Pontifícia Católica de Minas Gerais – PUC, pós-graduada (lato sensu) em Docência do Ensino Superior pela Universidade Cândido Mendes – UCAM, Especialista (lato sensu) em Educação a Distância, Mestre em Ciências da Educação, pela Universidad Evangélica Del Paraguay-UEP, Doutora em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales-FICS , atualmente trabalha na Instituição de Ensino Facultad Montes Belos: Diretora Geral. E também no Centro de Estudios Académicos Postgrados y Extensión: Professora orientadora de Dissertação e tese.

Ainda, na atualidade, as tecnologias não estão sendo utilizadas com maior eficácia por todos os partícipes do processo educativo como um todo: de um lado, os professores que ainda não dominam o seu uso (e ainda resistem, em evoluir), e, por outro; os alunos, que não estão acompanhando este progresso tecnológico, utilizando estas dentro das escolas também.

É preciso que a escola faça uma intervenção, no sentido de assumir-se protagonista deste tão grandioso projeto: proporcionar um ensino com qualidade e atratividade para os educados; por meio das novas tecnologias, e, fazendo-os compreender como tudo passa primeiramente pelo processo computacional, por menor que seja ele, nas mais variadas situações; Ex: através dos pagamento de boletos, carnês e contas diversas, quanto o gerenciamento de grandes e pequenas empresas em todo o mundo, o computador está presente.

No primeiro texto foi debatido acerca da internet, os primeiros computadores criados, a evolução destes e da internet, a situação atual, etc. Na sequência, foram colocadas a situação da fragilidade da criança ao utilizar o computador, internet segura, os cuidados que os educandos devem ter evitando a pedofilia, o cyberbullying, e outros males, analisados sob a ótica de teóricos do assunto.

1 A internet, e o computador, a evolução de ambos até os tempos atuais

O mundo em que se vive, jamais seria o mesmo sem que o homem tivesse evoluído, e, por conseguinte, também as tecnologias não tivessem acompanhado esta evolução em todos os ramos do viver e do saber proporcionando melhores condições de vida e crescimento intelectual para todos os povos. A maior responsável por esta mudança de paradigma, sem dúvida nenhuma pode ser atribuída à criação e expansão da internet para todos os continentes.

O fato é que a internet foi criada com uma lógica descentralizada. De forma avassaladora e sem pedir licença, tomou casas, escritórios, escolas e, mais recentemente, celulares de pessoas do mundo todo. Criada na década de 1960 no contexto militar e popularizada nos anos 1990, ela mudou o paradigma da relação entre pessoas, empresas, países e governos. (PAPP, 2014, p. 18,19).

E ainda, de acordo com Vale et. al, (2016, p. 03): “A Internet é realmente uma rede de redes de computadores que trocam informações entre si. Estes computadores podem ser de qualquer tipo, arquitetura, marca ou modelo”. “Muito rapidamente, a www mudou padrões de acesso à informação, de leitura e de pensamento. Hoje, os sujeitos e as narrativas são diferentes

do que eram quinze anos atrás e mudam com velocidade constante”. Seabra, (2010, p 25).

De acordo com a análise de Wolton, (2012), levando em conta a releitura de outros teóricos: “Atualmente, um número surpreendente de autores considera, por exemplo, a Internet uma verdadeira revolução que fará surgir uma “nova sociedade”, [...] tecnologia vai mudar diretamente a sociedade e os indivíduos”. Wolton, (2012, p. 15). De acordo com a observação da autora, ela acredita que a internet é, de fato, a mais importante aquisição do mundo moderno, influenciando diretamente na maneira de se ver, adquirir e expandir o conhecimento entre as pessoas.

De acordo com Vale, Costa & Junior, Idem, (2016), pode-se conceituar a internet através de dez pontos principais que são perceptíveis:

A Internet é um meio para comunicação efetiva entre pessoas ou processos; A Internet é um mecanismo de recuperação de informação e suporte à pesquisa; A Internet é flexível em relação ao preço e características; A Internet é simultaneamente uma entidade local e internacional, permitindo interação entre usuários separados por uma parede ou por um oceano; A Internet não especifica nem hardware nem software; A Internet não é uma única rede, mas um grupo de redes logicamente (não fisicamente) arrumadas hierarquicamente; A Internet não é propriedade de nenhum governo, corporação ou universidade; A Internet não é a mesma em todos os lugares (não homogênea) mas amplamente diferente (heterogênea); A Internet não é restrita somente a pesquisa, mas também a área comercial ou outros usos apropriados, apesar de alguns servidores serem dedicados; A Internet não é usada por um tipo específico de usuário, mas qualquer profissional, estudante ou pessoa comum. (VALE, COSTA & JUNIOR, 2016, p. 03-04).

Os autores, concordando com o que disse Wolton ainda mais acima, estão, desta maneira, fazendo-se compreender que a internet encurtou as distâncias geográficas entre os povos, facilitando a forma de comunicação, ela é democrática, pois atende a todas as camadas da sociedade, mesmo que de maneira desigual. Não importando as formas de conexão e de velocidade, ela atende a pobres e ricos, pode ser utilizada através de um supercomputador ou por meio de um micro mais modesto. Resumindo, ela não é de ninguém, porém pertence a todos.

Em Bolsoni, (2014), temos uma breve explanação da finalidade da criação da internet, as primeiras conexões e sites desenvolvidos em tempos remotos, ele nos diz: “Durante os anos 70, as universidades, principalmente dos Estados Unidos, estavam conectadas por meio da ARPANET, que, em 1975, contava com cerca de 100 sites, acessados por 25 (vinte e cinco) computadores interligados”.

A ARPANET, até então considerada um pequeno projeto, se expandiu e evoluiu em meados de 1983. Desta forma foram criadas duas novas redes: com propósitos acadêmicos e em

combates, nas guerrilhas. A MILNet era exclusivamente do governo e a ARPANet Voltada para os estudos superiores. Idem, Bolsoni, (2014, p. 33).

De acordo com os estudos de Filho:

A partir da década de 1930 alguns cientistas começaram a trabalhar com dispositivos de cálculo com algum tipo de sistema de controle automático. [...] Surgiram os primeiros computadores mecânicos e eletromecânicos e muitos projetos de computadores eletrônicos feitos posteriormente sofreram muitas influências dessas primeiras máquinas. (FILHO, 2007, p.101).

Após a construção do ENIAC, também construíram o EDVAC e o EDSAC, protótipos semelhantes ao ENIAC que foi antecessor de todos os outros. Todos possuíam dimensões gigantescas e davam muita manutenção e gasto com a reposição de válvulas, que queimavam muito.

Abaixo, pode-se ver a evolução dos computadores desde sua criação. Nota-se que estes eram máquinas enormes, pesadas e que tinham uma configuração de hardware muito precária. Além das válvulas, havia o superaquecimento, causando prejuízos, sendo preciso reparo várias vezes ao dia.

A primeira geração estava destinada ao uso acadêmico e militar, a segunda geração, teve algumas melhorias e já era utilizado para fins comerciais. De 1965/1975, os computadores se tornam menores e melhores, é a terceira geração, atualmente, os computadores se tornaram potentes, miniaturizados e dinâmicos.

A evolução do computador:

1951/1959 - Computadores de primeira geração: Circuitos eletrônicos e válvulas; Uso restrito; Precisava ser reprogramado a cada tarefa; Grande consumo de energia; Problemas devido a muito aquecimento. 1959/1965 - Computadores de segunda geração: Início do uso comercial; Tamanho gigantesco; Capacidade de processamento, muito pequena; Uso de transistores em substituição às válvulas. 1965/1975 - Computadores de terceira geração: Surgem os circuitos integrados; Diminuição do tamanho; Maior capacidade de processamento; Início da utilização dos computadores pessoais; 1975/19?? - Aparecimento dos aplicativos de quarta geração: Surgem os softwares integrados; Processadores de Texto; Planilhas Eletrônicas; Gerenciadores de Banco de Dados; Gráficos; Gerenciadores de Comunicação. (CTE.UFAL, 2016, p. 03 - 07).

Assim como a MILNet teve como principal intento a proteção e o desenvolvimento de um país (EUA), o ENIAC, de acordo com os estudos de Filho, (2007, p. 119): também teria esta finalidade, esta intencionalidade, porém: [...] “era tarde para utilizar [...] no esforço de guerra, mas certamente foi possível realizar o objetivo dos seus inventores: um cálculo balístico, que poderia tomar vinte horas [...] seria agora feito pela máquina em menos de 30 segundos”. Como se percebe, houve um ganho de tempo preciosismo na otimização das tarefas bélicas.

O ENIAC foi um salto quantitativo e qualitativo rumo ao futuro porque possibilitou aos militares utilizarem cálculos avançados em menos tempo para o projeto da bomba de hidrogênio e também a predição exata de localidade e tempo de seus projéteis alcançarem o destino previsto nas ofensivas. Idem, Filho, (2007). Garantindo assim a possibilidade de surpreender seus adversários podendo vencê-los em menos tempo e com maior probabilidade de eficácia.

De acordo com Almeida & Almeida, (2016): “O computador que conhecido atualmente é uma máquina formidável, muito diferente dos primeiros fabricados há tempos atrás. Sua utilidade também se expandiu para diversas finalidades muito diferentes daquelas pelas quais o mesmo foi criado”. Em nosso dia a dia, encontramos diversas usabilidades para eles.

O que é o computador?

Computador é uma máquina que processa informações. Esta máquina já vem com um sistema próprio, chamado de configuração básica ou hardware-conjunto de dispositivos de entrada, processamento, armazenamento e saída de informações, que é composto basicamente por: Processador central: CPU, Central Processing Unit (ou UCP, Unidade Central de Processamento). É a parte mais importante do computador, uma espécie de central de controle, formada por milhões de circuitos integrados a um chip. Memória: informações que não ficam armazenadas no processador central vão para esta parte do computador, principalmente as do usuário. Unidades de entrada e saída de dados: teclado, mouse, monitor, entrada para disco ou disk drive e rede. (ALMEIDA & ALMEIDA, 2016 p. 11).

Acima, tem-se uma definição de computador, do que é o mesmo, as partes que o compõem, com seus respectivos nomes e finalidades dentro do processamento desta máquina. Trata-se de um item maravilhoso e já acrescenta-se a arriscar em dizer que a vida sem ele em conjunto com a internet para agilizar os trabalhos e organizar vida cotidiana das pessoas, seria um desastre. Porém, a tecnologia não funciona sozinha: “Quando um computador cliente recebe do seu usuário a instrução do pedido de um serviço, ele se comunica com um programa específico no computador servidor”. Ramos et. al, (2013, p. 73).

Por meio de Vale et. al, (2016, p. 03), verifica-se que: “Estes computadores estão interligados por linha comum de telefone, linhas privadas de comunicação, canais de satélite, cabos submarinos e outros meios de comunicação”. Desta maneira, há todo um processo, um percurso para que o usuário conclua o que solicitou.

Segundo Bonilla & Pretto, (2011, p. 150): “O avanço da internet vem provocando profundas alterações nos meios de comunicação de massa tradicionais, como a mídia impressa, a televisão e o rádio, nas últimas décadas”. Assim como também os computadores atuais são incomparáveis, se analisados levando-se em conta o crescimento tecnológico na área da

informática que se tem na atualidade. “Com a era digital, uma grande parcela da sociedade, a sociedade informatizada, deixou de escrever manualmente para digitar”. Idem, Bonilla & Pretto, (2011, p. 150).

No pensamento de Gasque, (2012, p. 25), encontra-se a seguinte ponderação que faz um paralelo entre as qualidades do cidadão do novo milênio e a formação pretendida para esta pessoa, ela diz que: “O novo mundo exige mudanças na forma de pensar e agir. A formação profissional de qualidade torna-se crucial para o pretendido desenvolvimento da sociedade”. Esta formação passa inevitavelmente pelo domínio das tecnologias emergentes assim como o domínio dos conteúdos previstos pela educação formal. O computador e a internet são essenciais para a transição deste processo.

2. Um trabalho bem orientado com a utilização da internet

Em classe, o educador pode orientar as crianças e os jovens, através de exemplos de fatos acontecidos, mostrando a eles que nem todos que estão do outro lado da tela são pessoas boas, algumas, podem até ser, mas existe a maldade e é preciso tomar cuidado ao acessar a internet. Segundo Phillips et. al, (2016):

Como educador, você não só precisa ensinar esse comportamento e servir de exemplo, mas os alunos também precisam saber que você espera esse comportamento. Os educadores que querem formar um senso de comunidade on-line e responsabilidade infusa para uma boa cidadania digital entre seus alunos acham que eles estão dando autonomia aos seus alunos com habilidades valiosas que os beneficiam além da sala de aula física ou virtual. (PHILLIPS ET. AL, 2016, p. 8).

É preciso proteger a criança e o jovem destas investidas, criando nelas o senso de autopreservação e cuidado. Na relação da criança/adolescente com a internet e a outra pessoa que está conectada, há, quase sempre, uma relação desigual; conforme diz Faleiros & Faleiros (2007, p. 31): Há diversos tipos de violência. O que se observa em alguns casos é a supremacia de um adulto sobre alguém mais frágil emocional e intelectualmente, a criança. Além da malícia e da experiência estas pessoas se utilizam de vários artifícios para seduzirem e causarem o mal.

Crianças quando não são bem orientadas e acompanhadas quando utilizam a internet para vários fins, podem ficar expostas à ação de pedófilos, jogos com teor sexual, linguagem obscena e violência, cyberbullying, e ainda instigados ao consumo desenfreado oferecido pela mídia online que expõe mercadorias atrativas para serem compradas ate mesmo em inofensivos sites destinados ao público infantil.

Inicialmente, é dever de toda a sociedade e também dos educadores falarem a respeito

da pedofilia. “O termo “pedofilia” é uma palavra formada pelos vocábulo gregos paidós (que significa criança ou menino) + filia (inclinação, afinidade). Portanto, literalmente, significa “afinidade com crianças”. Araújo et. al, (2015, p. 11). A pedofilia é uma mal presente em toda sociedade moderna, que precisa ser combatida. Uma das formas de se combater a pedofilia é ficar atento ao comportamento da criança no dia a dia e quando conectada, verificando onde ela acessa conteúdo e com quem fala.

A pedofilia é um tipo de parafilia, que se configura com variados graus. Um destes é a violência, que de acordo com Ungaretti, (2010, p. 20), tem a seguinte definição: “O conceito de violência é a base sobre a qual se fundamenta o abuso sexual, o incesto e a exploração sexual”. Mas a pedofilia pode vir disfarçada, e com outro viés. Quem pode ser então este pedófilo? “O pedófilo é um indivíduo qualquer que costuma ser “uma pessoa acima de qualquer suspeita” aos olhos da sociedade, o que facilita sua atuação. A grande maioria dos pedófilos é composta de homens”. (Vasconcelos, 2006, p.18).

Ungaretti acima cita o incesto e Vasconcelos reafirmando esta constatação insana que infelizmente acontece, afere que o pedófilo pode ser qualquer pessoa, até mesmo que não tenha antecedentes criminais, reforçando assim que os próprios parentes e amigos da criança e do adolescente pode praticar o ato. No pensamento de Guedes, (2009, p. 38): “A internet, por estar acessível à coletividade, tem se mostrado o principal meio de propagação e instigação à pedofilia”. Daí a necessidade de ficar sempre atento ao que as crianças vêem. É nas redes sociais como facebook e outras como o whatshap que a propagação de conteúdos inadequados e conversas com estranhos acontece

O cyberbullying é um segmento do bullying tradicional, a diferença é que este é realizado através da utilização da internet e mais facilmente propagado pelas redes sociais; consiste na aquisição, reprodução e divulgação de conteúdos ofensivos e ultrajantes envolvendo crianças, jovens e também pode atingir adultos. A forma mais comum do cyberbullying é efetivada com o uso de filmadoras, celulares, criando vídeos e fotografias que são expostas e divulgadas para várias pessoas. Silva, (2010, p. 8). Geralmente enviadas por e-mail, whatshap e publicadas em sites.

Diante desta realidade que se apresenta na sociedade como um todo, afligindo a todos [...] é necessário promover a discussão sobre o respeito pela vida e uma prática da não violência por meio do estímulo ao diálogo, formação da consciência e interação com realidades diferentes. E a escola é o local do debate, da conversa amigável entre educador e aluno, juntos na busca do crescimento saudável do individuo em seus mais variados aspectos. Cuervo e Porto, (2015, p. 102).

Tendo em vista os argumentos expostos, compreendemos que a qualidade da escola e da educação nela oferecida é condição essencial para a democratização das oportunidades no Brasil, e consolidação da cidadania. Santos, (2015, p. 12). Esta qualidade passa pela formação adequada de conceitos bons, de respeito ao próximo, sabendo que é preciso orientar a criança e a juventude para fazer o uso mais adequado das tecnologias, combatendo todas as formas de discriminação e desrespeito ao seu semelhante.

Conclusão

São tantos os aparatos que podem ser úteis ao educador, “transformados” em tecnologia educacional, na forma de um jogo educativo, uma leitura ou releitura de um gênero textual por meio das mídias, como o computador e a internet, por exemplo; que podem acrescentar em muito a motivação e a interação do aluno consigo mesmo, com o professor e demais colegas. A aprendizagem se torna rica, dinâmica e flui naturalmente, pois o educando se sente parte do processo e atua diretamente com algo que tem significância para ele.

As tecnologias, quando trazidas para o contexto da escola, podem facilitar a maneira como o educando internaliza os conhecimentos, tendo a oportunidade de poder errar, rever conceitos e avançar em relação aos conteúdos por ordem de dificuldades. Como é o caso de quando se trabalha com jogos educativos e softwares específicos para esta finalidade.

Nas escolas pesquisadas, mais da metade dos alunos disseram que não tinham familiaridade com o uso do computador e da internet. Também foi perguntado se já realizaram alguma atividade com estas tecnologias na escola, quase todos também afirmaram negativamente. Isto é um fato preocupante, visto que as tecnologias são imprescindíveis na vida de todos e também é essencial sua inserção dentro das escolas.

Confirma-se a hipótese deste estudo sobre a precariedade dos equipamentos de informática da escola, que se melhoradas, podem contribuir para ajudar professores e alunos em suas aulas diárias.

Referências:

ALMEIDA, Fernando José de. ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Aprender Construindo: A Informática Se Transformando Com Os Professores**. Disponível em: <http://www.miniweb.com.br/atualidade/Tecnologia/Artigos/colecao_proinfo/livro1_aprender_construindo.pdf>. Acesso em: 11 de Junho de 2016.

ARAÚJO, Neire de. MALTA, Magno Pereira. FELICÍSSIMO, Mônica Cristina De Luca. Et. al. **Todos contra a pedofilia. Algumas informações para os pais ou responsáveis. CPI contra a Pedofilia.** Ministério Público do Estado de Minas Gerais, 2015.

BONILLA, Maria Helena Silveira. PRETTO, Nelson De Luca. (Org). **Inclusão Digital: Polêmica Contemporânea.** Salvador: EDUFBA, 2011.

_____. **Inclusão Digital: Polêmica Contemporânea.** Salvador: EDUFBA, 2011.

BOLSONI, Evandro Paulo. **Sociabilidade em Redes Digitais Sociais: A Reconstrução da Identidade.** 1ª. Edição. Maringá-PR: Linkania, 2014.

_____. **Sociabilidade em Redes Digitais Sociais: A Reconstrução da Identidade.** 1ª. Edição. Maringá-PR: Linkania, 2014.

CTE.UFAL. **Evolução dos computadores.** Disponível em: <<http://www.ctec.ufal.br/professor/cfs/introducao%20nocoes%20de%20logica%20e%20algoritmos.pdf>>. Acesso em: 16 de Junho de 2016.

CUERVO, Luciane. PORTO, Débora. (Org). **Escolas da Paz: Reflexões e práticas de professores da educação básica.** wwlivros, Porto Alegre: 2015.

FALEIROS, Vicente de Paula. FALEIROS, Eva Silveira. **Escola que Protege: Enfrentando a violência Contra crianças e adolescentes.** 1ª Ed. Brasília,2007.

FILHO, Alberto Jorge. **Como escolher um software educativo para seu filho ou aluno.** Disponível em:<http://www.miniweb.com.br/Educadores/artigos/escolha_software_educativo.htm>. Acesso em: 01 de Setembro de 2016.

_____. **Como escolher um software educativo para seu filho ou aluno.** Disponível em:<http://www.miniweb.com.br/Educadores/artigos/escolha_software_educativo.htm>. Acesso em: 01 de Setembro de 2016.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento Informacional: Pesquisa, reflexão e aprendizagem.** Brasília: Faculdade de Ciência da Informação/Universidade de Brasília, 2012.

GUEDES, Igor Rafael de Matos Teixeira. **A pedofilia no âmbito da internet.** Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros, Montes Claros/ MG, 2009.

PHILLIPS, Linda Fogg. BAIRD, E. Derek, FOGG, B.J. **Facebook para Educadores.** Disponível em: <<https://salaaberta.files.wordpress.com/2014/07/facebook-para-educadores.pdf>>.Acesso em: 26 de junho de 2016.

_____. **Facebook para Educadores.** Disponível em: <<https://salaaberta.files.wordpress.com/2014/07/facebook-para-educadores.pdf>>.Acesso em: 26 de junho de 2016.

RAMOS, Edla Maria Faust. RAMOS, Mônica Faust. FIORENTINI, Leda Maria Rangearo. **Introdução à Educação Digital. Guia do Cursista.** Ministério da Educação/ Secretaria de Educação a Distância - Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional/Proinfo Integrado. Brasília, 2013.

SANTOS, Patrícia. (Org). **Violência no espaço escolar. Uma proposta de intervenção.** 1ª. Ed. João Pessoa, 2015.

SEABRA, Carlos. Tecnologias na escola. **Como Explorar o Potencial das Tecnologias de Informação e Comunicação na Aprendizagem.** 1ª. Ed. Porto Alegre, Telos Empreendimentos Culturais, 2010.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying Cartilha 2010- Projeto Justiça nas Escolas.** Conselho Nacional de Justiça. 1ª. Ed. Brasília, Distrito Federal, 2010.

UNGARETTI, Maria America. (Org). **Criança e Adolescente. Direitos, Sexualidades e Reprodução.** Associação Brasileira de Magistrados, Promotores de Justiça e Defensores Públicos da Infância e da Juventude – ABMP. 1ª. Ed. São Paulo, 2010.

VASCONCELOS, Ana Maria Pinheiro. **Navegar com segurança. Protegendo seus filhos da pedofilia e da pornografia infanto-juvenil na internet.** CENPEC, São Paulo, 2006.

VALE, Maria do Socorro Costa do. COSTA, Denise Coutinho. JR, Nilton Alves. **Internet: Histórico, Evolução e Gestão.** Disponível em: <<http://docplayer.com.br/452534-Internet-historico-evolucao-e-gestao-resumo-maria-do-socorro-costa-do-vale-socorro-cbpf-br-denise-coutinho-costa-denise-cbpf.html>>. Acesso em: 16 de Junho de 2016.

_____. **Internet: Histórico, Evolução e Gestão.** Disponível em: <<http://docplayer.com.br/452534-Internet-historico-evolucao-e-gestao-resumo-maria-do-socorro-costa-do-vale-socorro-cbpf-br-denise-coutinho-costa-denise-cbpf.html>>. Acesso em: 16 de Junho de 2016.

WOLTON, Dominique. **Internet, e depois? Uma teoria crítica das novas mídias.** Editora Sulina, 3ª. Ed, 2012, Porto Alegre.

_____. **Internet, e depois? Uma teoria crítica das novas mídias.** Editora Sulina, 3ª. Ed, 2012, Porto Alegre.